

457

A INCLUSÃO DO ESTADO E DA SOCIEDADE COMO DESAFIO PARA A PRÁTICA E RECONHECIMENTO POLÍTICO DAS DIFERENÇAS. Santos Eli Fagundes, Ottmar Teske (orient.) (ULBRA).

Através desse trabalho de pesquisa foi possível analisar, a partir da sociologia crítica, os estereótipos produzidos pela população na abordagem das pessoas com deficiência no Estado do Rio Grande do Sul. A observação que pessoas idosas, crianças, adolescentes, indígenas, afrobrasileiros, descendentes de imigrantes europeus, possuem olhares assistencialistas e segregadores para com esse segmento. Percebeu-se nas narrativas estudadas essas visões. O objetivo principal desse trabalho foi avaliar os impactos do modelo de inclusão das pessoas com deficiência implantado no Brasil na atualidade. A metodologia utilizada foi da pesquisa ação e bibliográfica. Fez-se comparações sobre a inclusão das pessoas com deficiência em cidades polos do Estado referido acima. Através da amostragem coletou-se opiniões da comunidade local. Através de filmagens e entrevistas abertas foi possível ampliar a investigação. Os resultados preliminares apontam para a precariedade e inexistência, na maioria dos municípios pesquisados, de políticas públicas voltadas para a inclusão do estado e da sociedade para com as pessoas com deficiência e outras diferenças, sociais, culturais e individuais. Concluiu-se preliminarmente que a incapacidade, invalidez e deficiência não está com as pessoas mas com a estrutura dos próprios municípios estudados, pela falta de ações para mudança desse modelo. Detectou-se também que o sistema político, social e cultural atual fundamenta-se na lógica de rotular os estranhos e transformá-los em valor de troca, transformando os corpos deficientes em mercadorias valiosas.